A IMPORTÂNCIA DA ADESÃO DE BENEFICIÁRIOS A UM SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE PARA MELHORIA DOS RESULTADOS ASSISTENCIAIS E FINANCEIROS

OBJETIVO: Com custos assistenciais em evolução constante, as operadoras de planos de saúde precisam identificar maneiras para promover hábitos mais saudáveis e utilização mais racional do plano. O acesso desordenado a diversos serviços e profissionais de saúde sem o apoio de um profissional que possa orientar o beneficiário resulta muitas vezes em custos mais elevados sem necessariamente haver a adequada contrapartida do benefício assistencial. Assim, duas estratégias estão sendo usadas com cada vez mais frequência pelas operadoras: verticalização (serviços próprios) e atenção primária. Nesta operadora temos os Centros de Promoção da Saúde (CPSs) onde são ofertadas especialidades médicas básicas, além de equipe multidisciplinar, e buscamos aderir nossos beneficiários a esses serviços, tendo como propósito a melhoria dos resultados assistenciais e, quando possível, financeiros.

MÉTODOS: Para avaliar os resultados da adesão dos beneficiários à atenção primária ofertada nos CPSs foram considerados 2 grupos: beneficiários que tiveram pelo menos 50% das suas consultas eletivas realizadas no CPS (aderidos) e beneficiários que tiveram menos de 50% das consultas eletivas realizadas no CPS (não-aderidos). Foram consideradas todas as consultas eletivas sejam elas de especialidades básicas ou não (afinal estamos avaliando também a adesão à atenção primária). O período considerado para análise compreende de julho/22 a junho/23. Inicialmente, foram comparados o custo per capita global (incluindo exames, internações, entre outros) dos grupos, considerando também análises recortadas por perfis de beneficiários (diabéticos, hipertensos e obesos).

RESULTADOS: Para a carteira total, considerando o período analisado, o grupo de beneficiários aderidos ao CPS apresentou um custo per capita global 9,6% superior ao grupo não aderido, porém teve um custo com internações per capita 24,4% inferior. Por outro lado, para os beneficiários identificados como diabéticos, os aderidos tiveram custo per capita global 26,9% inferior aos não-aderidos (custo com internações 6,8% menor). Custos per capita inferiores também foram observados para hipertensos (global -29,7%, internações -44,0%) e obesos (global -24,7%, internações -57,9%).

CONCLUSÕES: Para os números preliminares encontrados é possível avaliar que uma adesão maior aos CPSs pode, num primeiro momento, apresentar um custo inicial maior (porém, não superior a 10% no nosso caso). Contudo, ao observar os custos per capita com internação ou por grupos de beneficiários crônicos, todos os custos per capita são menores entre os aderidos do que entre os não-aderidos. Essa performance ainda precisa de outros indicadores assistenciais para ratificar os ganhos desse modelo, porém os resultados iniciais trazem boas perspectivas.